



ARISSON MARINHO/CORREIO

Para reduzir os focos da dengue, a prefeitura conta com mil agentes de endemias atuando ininterruptamente

da. As equipes recolheram 211 toneladas de entulho. Para o prefeito Bruno Reis (DEM) a redução do índice do mosquito patamar em 16 anos só foi possível porque as equipes trabalharam juntas.

“Na Saúde, contratamos motos que saiam pelas ruas, becos e vielas fazendo a distribuição dos insumos para matar o mosquito, montamos equipes que iam de casa em casa conversar com a população e fizemos um trabalho em conjunto entre as secretarias. A Limpub coletava o lixo em locais mais propícios para as arboviroses, a Secretaria de Manutenção cuidando da limpeza e a Sempre conscientizando os moradores”, disse.

No distrito do Subúrbio Ferroviário, os bairros de Coutos e Vista Alegre apresentaram os maiores índices de infestação e a prefeitura prometeu distribuir repelentes. Outras regiões que inspiram cuidado são Nazaré, Barroquinha, Saúde, São Joaquim, Macaúbas, Bairro da Paz, Luís Anselmo e Cosme de Farias.

“No Bairro da Paz e no Centro Histórico, que também apresentaram índices altos, detectamos uma grande quantidade de imóveis fechados, o que aumenta a infestação. Ainda hoje a maior dificuldade está em adentrar as residências fechadas para fazer o tratamento”, contou o prefeito.

Já as localidades do Matatu, Pitangueiras, Santo Agostinho e Vila Laura apresentaram o indicador mais baixo no município com 0%, ou seja, nenhum foco foi identificado na região durante o estudo. O levantamento é realizado quatro vezes ao ano, sendo que o primeiro de 2022 ocorreu no período de 3 a 7 de janeiro. Foram inspecionados 42.250 imóveis e identificados 733 criadouros.

Foram investidos cerca de R\$ 4 milhões na Operação Dengue 2021/2022. São mil agentes de combate às endemias atuando nos 170 bairros de Salvador. Na mobilização, estão sendo feitas a aplicação de inseticida, varreduras de casa em casa e tratamento de focos em terrenos baldios com auxílio dos profissionais da Limpurb.

A apresentação dos dados foi feita durante a entrega da drenagem do Canal da Terracon, em Valéria. O prefeito lembrou que a obra era uma demanda antiga da população de Valéria, que há anos convivia com alagamentos e riscos sanitários, em decorrência do problema, em especial com infestações crônicas do mosquito da dengue.

Focos de dengue têm queda histórica

Saúde Salvador apresenta o menor índice de infestação por *Aedes aegypti* em 16 anos

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

A pandemia tem mexido tanto com os ânimos dos soteropolitanos que até um mosquitinho chato que aparece por aqui todos os anos diminuiu a frequência das visitas. O índice de infestação pelo *Aedes aegypti* teve o menor percentual dos últimos 16 anos. A cada 100 domicílios visitados apenas 1,5 estavam com foco do inseto. Os dados são da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e foram apresentados ontem.

Acompanhando esse resultado, o número de pessoas com dengue em Salvador também caiu. Em 2020, a cidade teve 10.362 pacientes diagnosticados com a doença, com destaque para os distritos do Subúrbio Ferroviário, Cabula e Pau da Lima, todos com mais de 1.700 casos. Já em 2021, foram 652 ocorrências e nenhum dos três distritos registrou mais que 150 pacientes infectados.

As arboviroses são frequentes nessa época do ano, quando o calor e a umidade típicos do verão ajudam na proliferação de pernilongos e do *Aedes aegypti*. Em 2020, cerca de 12 mil pessoas foram

atendidas com chikungunya e outras 1.283 tiveram zika, em Salvador. Já em 2021, foram 350 e 59 casos, respectivamente. A receita para evitar o avanço do mosquito todo mundo já sabe: não permitir que água limpa fique parada a céu aberto.

O subsecretário de Saúde, Décio Martins, contou que 2022 também começou bem nesse sentido. Até o início de fevereiro a cidade registrou oito casos de dengue. No ano passado, nesse mesmo período, foram 56 ocorrências. “Estamos com transmissão de casos de arboviroses muito baixa esse ano, isso já vem desde o ano passado e é muito positivo. Mas não significa que podemos descuidar, porque em alguns locais nós estamos com índices altos”, afirmou.

Quatro dos 12 distritos sanitários da cidade ainda apresentam dados elevados de infestação pelo *Aedes aegypti*. O caso mais grave é do Subúrbio Ferroviário, que tem percentual de 7,6. Valores acima de 3,9 são considerados de risco. Centro Histórico (4,2), Brotas (4,1) e Itapuã (4,1) também fazem parte da lista. Mas, de uma maneira geral, houve redução nos números.

Para alguns moradores a pandemia pode ter influenciado no resultado. A administradora Marizete Santos,

42 anos, contou que a quarentena e o trabalho em home office a obrigaram a passar mais tempo em casa. Ela conseguiu cuidar melhor do imóvel e tomar medidas para evitar criadouros do mosquito transmissor dessas doenças.

“Minha rotina era mais agitada antes da pandemia, praticamente passava em casa apenas para dormir. A faxina era feita só aos fins de semana. O home office me permitiu otimizar meu tempo, consegui aumentar a quantidade de faxinas e ficar mais atenta aos detalhes. Acredito que aconteceu o mesmo com muita gente”, disse.

O Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIIRAA) começou em 2005, quando Salvador tinha percentual de infestação de 3,8. A situação foi piorando nos anos seguintes e ocorreram dois picos. Primeiro em 2007, quando o patamar foi de 5,3, seguido de quedas, até um novo aumento, em 2011, quando o índice foi de 4,2. Desde então, ele está em queda, mas essa foi a primeira vez que ficou abaixo de 2.

MUTIRÃO

Em 2021, foram realizadas 3.491.393 inspeções zoossanitárias, eliminados ou tratados 1.302.384 criadouros do mosquito e realizados 867 ciclos de aplicação de inseticida-

FIQUE ATENTO

652

pessoas foram diagnosticadas com dengue no ano passado, outras 350 tiveram Chikungunya e 59 Zika. Em 2020, os números de casos foram bem maiores, respectivamente, 10.362, 12.033 e 1.283

7,6%

é o índice de infestação do mosquito nos bairros de Coutos e Vista Alegre – o maior índice da cidade –, seguido das comunidades de Nazaré, Barroquinha, Saúde, São Joaquim e Macaúbas (4,2%)

3,5

milhões de inspeções sanitárias foram realizadas pela prefeitura de Salvador, em 2021, eliminando ou tratando 1,3 milhões de criadouros do mosquito